

A ESCASSEZ DE TRABALHOS ACADÊMICOS SOBRE LITERATURA INFANTIL NO CAMPO DOS BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS.

Izaeli Galdino da Luz¹, Aline Pereira Lima²

Resumo

A Literatura Infantil é vista como uma das portas enriquecedoras para adentrar a criança no universo literário. A leitura literária para os bebês e crianças bem pequenas de até três anos é primordial para desenvolver o gosto pela leitura, a imaginação, a linguagem e experiências que enriquecem seu repertório de mundo. O presente artigo trata de um recorte de uma pesquisa de Conclusão de Curso, bibliográfica e de abordagem qualitativa, cujo objetivo foi analisar trabalhos teses e dissertações relacionadas à literatura infantil, bebês e crianças bem pequenas na última década (2013-2023). Utilizou-se como base de dados a Biblioteca Brasileira Digital de Teses e Dissertações e as produções existentes acerca da temática estudada. Neste texto, apresentamos os resultados que evidenciam que a maior parte das pesquisas são advindas dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* das regiões Sul e Sudeste do país e o local com menos trabalhos na região Norte. Assim como, evidenciam-se as categorias geradas na análise qualitativa, demonstrando o que os trabalhos encontrados abordam. Dada a ausência de trabalhos em números significativos sobre literatura infantil no campo de bebês e crianças bem pequenas, entende-se que a preocupação com aspectos da formação dos pequenos ainda é recente. É necessário vislumbrar políticas públicas que equalizem os Programas de Pós-Graduação, viabilizem a formação de professores e a distribuição de livros literários nas escolas de educação infantil, para que seja possível ampliar a visão literária dos pequenos por meio da leitura.

Palavras-chave: Literatura Infantil, Bebês, Crianças bem pequenas, Pós-Graduação.

THE SHORTAGE OF ACADEMIC WORK ON CHILDREN'S LITERATURE IN THE FIELD OF INFANTS AND VERY YOUNG CHILDREN.

Abstract

Children's literature is seen as one of the enriching gateways for introducing children to the literary universe. Reading literature to babies and very young children up to the age of three is essential for developing a taste for reading, imagination, language, and experiences that enrich their repertoire of the world. This article presents an excerpt from a bibliographic and qualitative course completion research project, whose objective was to analyze theses and dissertations related to children's literature, babies, and very young children in the last decade (2013-2023). The Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations and existing publications on the subject were used as the database. In this text, we present results that show that most of the research comes from *Stricto Sensu* Graduate Programs in the South and Southeast regions of the country, with the fewest studies coming from the North. The categories generated in the qualitative analysis are also highlighted, demonstrating what the

1 Pedagoga, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Campus Presidente Epitácio, professora, izaeligaldino67@gmail.com

2 Pedagoga, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Campus Presidente Epitácio, professora doutora, membro do GEPPES- IFSP: Política, educação e sociedade, linha Ensino, leitura, literatura e sociedade. aline.lima@ifsp.edu.br

studies found address. Given the lack of significant research on children's literature in the field of infants and very young children, it is understood that concern with aspects of early childhood education is still recent. It is necessary to envision public policies that equalize graduate programs, enable teacher training, and distribute literary books in early childhood education schools, so that it is possible to broaden the literary vision of young children through reading.

Keywords: Children's Literature, Babies, Very Young Children, Postgraduate Studies.

LA ESCASEZ DE TRABAJOS ACADÉMICOS SOBRE LITERATURA INFANTIL EN EL ÁMBITO DE LOS BEBÉS Y LOS NIÑOS MUY PEQUEÑOS.

Resumen

La literatura infantil se considera una de las formas más enriquecedoras para que los niños se introduzcan en el mundo literario. La lectura literaria para bebés y niños muy pequeños, hasta los tres años, es esencial para desarrollar el gusto por la lectura, la imaginación, el lenguaje y las experiencias que enriquecen su repertorio del mundo. Este artículo es un proyecto de investigación bibliográfica con enfoque cualitativo, cuyo objetivo general es analizar tesis y tesinas relacionadas con literatura infantil, bebés y niños muy pequeños en la última década (2013-2023). Objetivos específicos: mapear la producción académica sobre literatura infantil, bebés y niños muy pequeños, destacando la cantidad en los últimos diez años; seleccionar el corpus de trabajos para el análisis cualitativo; identificar tendencias metodológicas en las investigaciones seleccionadas. La base de datos utilizada fue la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones y las producciones existentes sobre el tema estudiado. Los resultados muestran que la mayor parte de las investigaciones en los Programas de Postgrado *Stricto Sensu* se concentra en las regiones Sur y Sudeste del país, con menos estudios en el Norte. Dada la ausencia de un número significativo de trabajos sobre literatura infantil en el campo de los bebés y niños muy pequeños, se entiende que la preocupación con aspectos de la educación infantil es aún reciente. Hacen falta políticas públicas que equiparen los programas de postgrado, permitan la formación de profesores y la distribución de libros literarios en las escuelas infantiles, de modo que sea posible ampliar la visión literaria de los niños a través de la lectura.

Palabras-clave: Literatura infantil, bebés, niños pequeños, posgrado.

INTRODUÇÃO

A literatura infantil é um gênero literário que se define pelo público a que se destina, a infância. Vista como arte da palavra construída à leitura da criança, a literatura infantil toma como pressuposto um leitor em formação e com vivências marcadas pela força da idade. É “uma forma de comunicação que prevê a faixa etária do possível leitor, atende aos seus interesses e respeita as suas possibilidades” (CADEMARTORI, 2014, p. s/p).

A infância é o momento em que podem se dar experiências enriquecedoras para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, seja no ambiente escolar, como também fora dele. Pensando nesse pressuposto, a Literatura Infantil é um meio de possibilitar às crianças, desde muito cedo, uma vasta e significativa experiência com a leitura literária.

O contato da criança com obras literárias desde muito cedo é essencial, pois, através da literatura, as crianças podem fazer ligações com vivências do seu dia a dia, ampliar sua visão de mundo, se desenvolver e aprender. A literatura tem uma função transformadora, capaz de ampliar o senso crítico e as várias relações significativas criadas, além de ser a entrada enriquecedora para o mundo da leitura. Segundo Souza (2016, p. 47),

o livro é um motivador da atividade da criança – à ação, experimentação, manipulação, interatividade, inventividade, imaginação, curiosidade, empenho e descoberta motora, organização mental – a partir do conjunto de estímulos sensoriais e do convite à vivência prática e lúdica (ver, olhar, tocar, mexer, sentir, cheirar, pegar, morder, apertar, balançar, rodar, ouvir, pintar, escrever, apagar, puxar, levantar, colar, posicionar, montar, encaixar, girar, abrir, dentre outros).

Leite e Girotto (2022) descrevem a importância da leitura no processo de humanização das crianças, tendo em vista que a mediação de leitura com as crianças desde bebês é essencial para desenvolver nelas atitudes leitoras.

Ao observar o adulto, interagindo com o livro, por exemplo, o pequeno leitor passa a querer imitá-lo, criando o desejo e a necessidade da leitura [...] ao ver o mediador no ato da leitura, a criança começa a imitar os seus gestos e ações. E, mesmo não sabendo ler, manuseia, observa os signos, balbucia sons referente ao que ouviu, folheia, tateando. Ao notar o mediador, os gestos embrionários do leitor iniciam-se e tornam parte de uma atividade significativa para seu desenvolvimento (LEITE; GIROTTO, 2022, p. 483).

Mesmo que não leiam convencionalmente, os pequenos leitores, através da literatura infantil, estão se desenvolvendo e aprendendo por meio de um mundo de descobertas e aprendizagens. Oliveira (2011) destaca que crianças que começam a ler cedo aprendem muito sobre leitura, pois são inseridos no universo dos livros e da imaginação. Conforme

manuseiam, mordem, pegam, folheiam e exploram livros, estão se apropriando de experiências enriquecedoras no mundo que as rodeia.

Considerando essa importância, o presente artigo trata alguns dos resultados do mapeamento de trabalhos³ de mestrado e doutorado sobre literatura infantil, bebês e crianças bem pequenas defendidos no período de 2013 a 2023. Apresentamos alguns dados quantitativos que identificam essa produção, para, na sequência, discutirmos qualitativamente o que as pesquisas encontradas e selecionadas revelaram. Em outras palavras, voltamos nossos olhares para trabalhos que focalizaram bebês e crianças bem pequenas.

No primeiro item, a partir de nosso referencial teórico, definimos o que estamos entendendo por bebês e crianças bem pequenas, assim como esboçamos nossa compreensão sobre literatura infantil. Na sequência, apresentamos o panorama dos trabalhos sobre literatura infantil, bebês e crianças bem pequenas com recorte temporal (2013-2023) encontrados na base de dados Scielo. No terceiro item, discutimos as categorias dos trabalhos encontrados e problematizamos a escassez de trabalhos que focalizam os bebês e as crianças bem pequenas.

1. BEBÊS, CRIANÇAS BEM PEQUENAS E LITERATURA INFANTIL

Bebês e crianças bem pequenas são termos presentes nas atuais discussões sobre infância no Brasil. Trata-se de fase essencial para o desenvolvimento de diversas habilidades e potencialidades, entendendo que essa etapa da infância carrega consigo um rol de significados, aprendizagens e interações, sendo o início do processo educacional da criança. Os bebês são sujeitos de zero a 1 ano e 6 meses e crianças bem pequenas aquelas entre 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses. Segundo Delgado e Filho (2013, p. 23),

[...] os estudos nos diferentes campos disciplinares têm mostrado a importância do valor formativo dos três primeiros anos da infância para o desenvolvimento da personalidade, da consciência, da socialização e da aprendizagem das crianças, nos seus mais diversos aspectos (emocional, cognitivo, social, cultural e humano). Tais pesquisas apontam ainda a necessidade de um cruzamento entre as diferentes áreas de conhecimento, que, no diálogo entre si, é necessário elaborar princípios fundadores comuns de aproximação às crianças, desde a mais tenra idade, incluindo os bebês.

Quando se pensa em primeira infância, é significativo e necessário pensar o período de até três anos como uma fase essencial para introduzir e apresentar às crianças o universo da leitura, por meio das brincadeiras, do ler/contar histórias, entre outros, trazendo variedades de

³ Trabalho de Conclusão de Curso, desenvolvido no ano de 2024, no curso de pedagogia do IFSP - Campus Presidente Epitácio, intitulado Literatura Infantil, Bebês e Crianças bem pequenas: Um estudo do tipo Estado da Arte.

livros de acordo com as individualidades do desenvolvimento infantil (SOUZA, 2016). Dessa maneira, o livro pode possibilitar e desenvolver vários sentidos às crianças, tais como criatividade, imaginação, afetividade, entre outros, por meio de atividades estimuladoras a maneira interagem e manuseiam os livros e se envolvem com obras literárias desde muito cedo. Partindo desse pressuposto, a literatura é vista como uma “arte aberta”, que possibilita diversas experiências significativas às crianças desde o berço.

De acordo com Souza (2016), as ações enriquecedoras possibilitadas pela literatura, por meio da leitura/ contação de histórias na infância contribuem futuramente para a formação dessas crianças, seu aprendizado e desenvolvimento. Os sentidos dos bebês e crianças pequenas são aguçados por meio do contato com os livros e a história contada, como a afetividade, imaginação, entre outros.

Diante disso, no próximo tópico apresentamos e analisamos os trabalhos desenvolvidos sobre literatura infantil no campo dos bebês e crianças bem pequenas, observando qual a ênfase que as pesquisas, contidas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações de (2013-2023), abordam sobre a temática estudada.

2. O PANORAMA DOS TRABALHOS SOBRE LITERATURA INFANTIL, BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS COM RECORTE TEMPORAL (2013-2023)

Neste segundo momento, o objetivo é apresentar resultados da busca simples do termo “literatura infantil”, na BDTD, em seguida, os dados obtidos com uso dos descritores e palavras-chave complementares: bebês e crianças bem pequenas, assim como os resultados obtidos aplicando filtros específicos que serão demonstrados ao longo do capítulo. Analisando as teses e dissertações realizadas sobre essa temática, bem como a quantidade de trabalhos existentes em cada região do país, tendo como propósito conhecer como esses trabalhos abordam a literatura para bebês e crianças bem pequenas, que tendências podem ser identificadas nas pesquisas e se o campo literário tem se preocupado com o público-alvo dos pequenos.

Lançamos o recorte temporal, utilizando o filtro que limita os trabalhos de 2013 a 2023 e encontramos o seguinte resultado: seiscentos e setenta e cinco trabalhos (675) com o termo literatura infantil em todos os campos; seiscentos e setenta e quatro (674) com o termo no resumo; trezentos e dezoito trabalhos (318) com o termo no “assunto” e; cento e noventa e três (193) nos títulos. Sem o recorte temporal, ou seja, considerando todo o período de trabalhos disponíveis, temos o seguinte quadro:

Tabela 1: Quantidade de trabalhos de acordo com o período

“literatura infantil” em todo o período (1984-2023)	todos os campos	resumo	assunto	título
	984	973	441	286
“literatura infantil” (2013 - 2023)	675	674	318	193

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Considerando que a base de dados reúne trabalhos desde 1984, observando esses números até o ano de 2012, é possível encontrar 308 pesquisas, enquanto que na última década (2013 - 2023), tem em média 675 trabalhos publicados, sendo assim, a última década concentra muito mais trabalhos.

Na última década, ao dividir as pesquisas em níveis de mestrado e doutorado, tivemos o seguinte panorama:

Tabela 2: Quantidade de trabalhos encontrados nos últimos dez anos - descritor 1

2013 - 2023				
“literatura infantil”				
	todos os campos	resumo	assunto	título
Dissertações	532	531	252	150
Teses	143	143	66	43

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Por conseguinte, ao observarmos novamente as regiões que foram realizados esses trabalhos, obtém-se:

Tabela 3: Trabalhos encontrados por regiões nos últimos dez anos - descritor 1

Região	quantidades total de trabalhos	quantidade dissertações	quantidade teses
sul	155	121	34

sudeste	339	261	78
norte	11	9	2
nordeste	75	58	17
centro oeste	95	83	12

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Dessa forma, focalizando o campo de estudo sobre “literatura infantil”, a maioria das pesquisas publicadas estão centralizadas na região Sudeste do Brasil, e o local com menor quantidade de trabalhos sobre a temática continua sendo a região Norte. Repetindo a mesma sequência procedimental adotada anteriormente para mapear os trabalhos da última década, agora acrescida do termo “bebês”, encontrando: em todos os campos 21 trabalhos, igualmente como o “resumo” (21), enquanto o termo assunto existe somente 3 trabalhos e “títulos” (0).

Tabela 4: Quantidade de trabalhos encontrados nos últimos dez anos - descritor 2

2013-2023				
“literatura infantil” e “bebês”				
todos os campos	resumo	assunto	título	
Dissertações	15	15	2	0
Teses	6	6	1	0
Total	21	21	3	0

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Dividindo as instituições de defesa por regiões, temos a seguinte análise no quadro a seguir:

Tabela 5: Trabalhos encontrados por regiões nos últimos dez anos - descritor 2

Região	quantidades total de trabalhos	quantidade dissertações	quantidade teses
sul	6	3	3
sudeste	13	11	2

Região	quantidades total de trabalhos	quantidade dissertações	quantidade teses
sul	6	3	3
norte	0	0	0
nordeste	1	1	0
centro oeste	1	0	1

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Alterando o campo de pesquisa, considerando os últimos dez anos, utilizando o termo composto (“literatura infantil”) e busca avançada (“crianças bem pequenas”), encontram-se apenas 4 trabalhos em todos os campos. Em “resumo” (4), diferentemente de “assunto” (1) e no campo “título” (1).

Tabela 6: Quantidade de trabalhos encontrados nos últimos dez anos - descritor 3

2013-2023			
“literatura infantil” e “crianças bem pequenas”			
todos os campos	resumo	assunto	título
Dissertações	3	3	1
Teses	1	1	0
Total	4	4	1

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Pautando-se novamente na categoria dos locais de publicação, temos a seguinte conclusão:

Tabela 7: Trabalhos encontrados por regiões nos últimos dez anos - descritor 3

Região	quantidades total de trabalhos	quantidade dissertações	quantidade teses
sul	1	0	1
sudeste	3	3	0

norte	0	0	0
nordeste	0	0	0
centro oeste	0	0	0

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Comparando os trabalhos da última década em relação aos anos anteriores, é possível identificar que as pesquisas que focalizam bebês e crianças bem pequenas ainda se preocupam com esse público e se evidencia recentemente, sendo que existem 21 trabalhos relacionados aos bebês e 4 sobre crianças bem pequenas. Embora o número ainda seja pequeno, as 25 pesquisas no campo dos pequenos estão concentradas na última década. Sendo assim, é notório que o interesse acadêmico na formação dos pequenos aumentou nos últimos dez anos.

Com relação a tendência de predomínio das produções nas regiões sul e sudeste do Brasil destacamos a repetição desse cenário em outros períodos estudados. Mortatti (2017), em sua pesquisa sobre produção acadêmica em Literatura Infantil de 1970 a 2016, ao analisar os trabalhos que foram produzidos em programas de pós-graduação de diferentes regiões do país, evidencia como achado 223 teses, distribuídas em: (131) Sudeste; (68) Sul; (15) Nordeste; (99) Centro-Oeste e (0) Norte.

[...] Verifica-se que, por quase trinta anos, a produção de teses sobre literatura infantil esteve concentrada em instituições universitárias situadas nas regiões Sudeste e Sul do país. Das 97 teses defendidas nesse período, 53,61% foram em programas de pós-graduação da região Sudeste e 36,08%, em programas de pós-graduação da região Sul (MORTATTI, 2017, p. 39).

Ao comparar nossa pesquisa a de Mortatti, os números de teses encontrados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), quando se utiliza “literatura infantil” é possível perceber o quantitativo de 198 teses, sendo que (109) refere-se a região Sudeste e (53) no Sul. Dessa maneira, é possível perceber que os trabalhos atuais ainda se concentram no Sudeste e Sul do país, com menor número de trabalhos nos Estados do Norte. Diante disso, surge a seguinte questão: quais as razões para isso?

Guimarães, Brito e Santos (2020), em seus estudos sobre a expansão de Pós-graduação e desigualdades regionais, ao analisar o quantitativo sobre Doutorado Acadêmico nos anos de 2002-2018, demonstram uma diferença significativa no percentual dessas teses quando observadas de acordo com cada regionalidade. Apresentando menor participação das regiões Norte e Nordeste no que tange o contexto nacional, sobretudo, em 2018 os índices mostram que apenas 3,7% desses cursos se encontravam no Norte e 15% no Nordeste.

Por outro lado, a região Sul e Sudeste apresentou um crescente paradigma em relação a esses cursos. Os autores evidenciam que,

[...] juntos, sudeste e Sul alcançaram mais de 70% de tais cursos, enquanto o Norte e Nordeste somaram menos de 20%. Em suma, é na oferta de Doutorados Acadêmicos que se manifesta a maior desigualdade regional na Pós-Graduação Stricto Sensu brasileira (GUIMARÃES; BRITO; SANTOS, 2020, p. 60-61).

De acordo com os dados dos autores supracitados, a presente pesquisa evidencia essa desigualdade no que diz respeito às teses dos programas de pós-graduação do país. Quando analisamos os termos sobre “literatura infantil” por regiões do Brasil, e por conseguinte, os filtros “bebês” e “crianças bem pequenas”, percebemos que o local com menor índice de pesquisas em doutorado se encontra na região Norte, e sobretudo, o maior percentual no Sudeste do país. Essa disparidade destaca-se por um grande indicativo que tem sido um desafio ao longo dos anos, além da diversidade do país, que por vezes favorece determinadas regiões, a sociedade atual observa o Norte e o Nordeste por um viés de baixos índices educacionais. Todavia, o país vivencia uma realidade que é resultado de tal desigualdade.

No Brasil, a distribuição de renda ocorre desproporcionalmente entre as regiões. Isso porque o transcurso do desenvolvimento econômico do país tendeu a privilegiar determinadas regiões em prejuízo de outras. [...] Em decorrência disso, o eixo Sul-Sudeste concentra a maior parte da renda nacional [...] (GUIMARÃES; BRITO; SANTOS, 2020, p. 50).

Ademais, quando se observa os trabalhos de dissertações também encontramos uma desigualdade regional, pois a maioria das pesquisas, defendidas de 2013 a 2023, são em universidades do sul e sudeste do país. Quando o campo de busca está relacionado a “literatura infantil” e “bebês”, temos um quantitativo de 21 pesquisas. Sendo que 13 destes trabalhos foram publicados na região Sudeste e (0) nos Estados do Norte. Alterando o campo para “literatura infantil” e “crianças bem pequenas”, considerando os últimos dez anos, das 4 pesquisas encontradas, 3 são a nível mestrado - no Sudeste - e 1 a nível de doutorado - no Sul.

3. OS TRABALHOS QUE ABORDAM BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS: IDENTIFICANDO TENDÊNCIAS

Ainda sob o recorte temporal de 2013 a 2023, selecionando apenas aqueles trabalhos que tratam os bebês e crianças bem pequenas, passamos para análise dos conteúdos. Os resultados supracitados demonstram uma ausência em números significativos de pesquisas no campo dos bebês e crianças bem pequenas na fase de primeiríssima infância. Quando observamos sobre literatura infantil existe um total de 675 trabalhos, porém, ao voltarmos

nossos olhares para os pequenos são registrados apenas (25) que utilizam os termos “bebês” e “crianças bem pequenas”. Alguns estudos evidenciam que o baixo número de pesquisas sobre esse público pode-se explicar pelo fato de que, muitas vezes, a educação infantil é vista por um viés assistencialista que se reduz ao cuidar. Delgado e filho (2013, p. 22) relatam em seus estudos que

nós precisamos acumular mais estudos sobre crianças de zero a 3 anos "em contexto" (Graue; Walsh, 1998), incluindo as dimensões estruturais e de ação simbólica que influenciam o desenvolvimento desses pequenos sujeitos, além das variáveis de geração, classe social, gênero, etnia, entre outras.

Diante disso, os trabalhos sobre esses pequenos no contexto da educação devem superar o ideal de que eles estão sujeitos somente ao cuidar, pensando na dimensão da educação infantil, mas, observá-los como aqueles que interagem e são capazes de ampliar seu repertório social e cultural, superando as barreiras que existem sobre a formação leitora dos bebês e crianças bem pequenas. Ademais,

[...] se a produção científica da área da Educação Infantil dentro do campo da Pedagogia é muito recente, no campo das demais Ciências Humanas e Ciências Sociais, os estudos que focalizam bebês e crianças bem pequenas ainda são escassos (DELGADO; FILHO, 2013, p. 24).

A Política Nacional de Educação Infantil, quando enfatiza sobre o direito das crianças de zero a seis anos de idade, descreve no contexto histórico que,

pesquisas sobre desenvolvimento humano, formação da personalidade, construção da inteligência e aprendizagem nos primeiros anos de vida apontam para a importância e a necessidade do trabalho educacional nesta faixa etária. [...] Tradicionalmente, na educação de crianças de 0 a 3 anos predominam os cuidados em relação à saúde, à higiene e à alimentação, enquanto a educação das crianças de 4 a 6 anos tem sido concebida e tratada como antecipadora/preparatória para o Ensino Fundamental (BRASIL, 2006, p. 07- 08).

Utilizando um recorte temporal da última década, observa-se que dos 25 trabalhos encontrados a grande maioria não focaliza o tema, que de fato, abordam literatura, bebês e crianças bem pequenas, totalizando apenas 8 trabalhos sobre a temática estudada, como demonstra o quadro a seguir. Diante disso, optamos por ler os resumos de cada um dos trabalhos encontrados, analisando as concepções trazidas acerca do tema da pesquisa com foco nos pequenos, articulando semelhanças e diferenças entre elas, para que, posteriormente, sejam divididas por categorias.

Quadro 1: Pesquisas Stricto Sensu relacionadas à temática estudada

Descritores	“literatura infantil” e “bebês” + “literatura infantil” e “crianças bem pequenas”
Títulos	<ul style="list-style-type: none"> ● Existe uma literatura para bebês? ● Interação de bebês com livros literários. ● Livro-objeto e a leitura com bebês e crianças pequenininhas: da ação brincante aos gestos inaugurais do ato de ler. ● Entre fraldas e livros: leitura literária com bebês na creche. ● As palavras e seus deslimites : a relação dos bebês com os livros na educação infantil. ● A dimensão estética na docência com bebês e crianças bem pequenas: indícios da formação de leitores. ● O nascimento do pequeno leitor: mediação, estratégias e leitura na primeiríssima infância. ● Literatura infantil: contribuições para aquisição e desenvolvimento da linguagem oral das crianças bem-pequenas.

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Após ler o resumo dos textos destacados acima, foi possível construir algumas categorias:

1. Pesquisas bibliográficas - análise de livros de literatura. (3)

2. Pesquisas de campo (5)

A. Pesquisa com intervenção (2)

B. observações de práticas (1)

C. estudos etnográficos (2)

Na categoria 1. **Pesquisas bibliográficas - análise de livros de literatura**, encontram-se três trabalhos com características em comum: pesquisas de cunho bibliográfico, de abordagem qualitativa, que fazem análise de livros de literatura.

1. Galvão (2016), “Existe uma literatura para bebês?”;

2. Rodrigues (2023), “Livro-objeto e a leitura com bebês e crianças pequenininhas: da ação brincante aos gestos inaugurais do ato de ler” e

3. Ferreira (2018), “Literatura infantil: contribuições para aquisição e desenvolvimento da linguagem oral das crianças bem-pequenas”.

A segunda categoria, **Pesquisas de campo**, se subdivide em 3 grupos: **A. pesquisa com intervenção; B. observações de práticas; C. Estudos etnográficos.**

Na subcategoria **A. pesquisa com intervenção**, encontramos duas pesquisas de Mestrado que coincidem: Silva (2019), “Entre fraldas e livros: leitura literária com bebês de creche” e Pinto (2018), “Interação de bebês com livros literários”. Esses trabalhos tratam de uma abordagem qualitativa e com metodologias de intervenções, com o objetivo de observar situações de mediação de leitura e dialogar com as práticas de leituras para com os bebês e crianças bem pequenas no contexto da creche.

Na subcategoria **B. observações de práticas**, encontram-se duas pesquisas de Doutorado, sendo de Gonçalves (2019), “As palavras e seus deslimites: a relação dos bebês com livros na educação infantil”, e também a tese de Pereira (2019), “A dimensão estética na docência com bebês e crianças bem pequenas: indícios da formação de leitores”. Tais trabalhos são de enfoque qualitativo e focam nos bebês e sua interação com livros literários e observação de práticas de leitura e contação de histórias.

Dentre os trabalhos alocados em **C. Estudos etnográficos**, observamos as pesquisas de doutorado de Modesto-Silva (2019), que se trata de abordagem qualitativa; objetiva desenvolver práticas mediadoras que promovam a formação do leitor desde a mais tenra idade. O foco do trabalho está voltado aos bebês e crianças pequenininhas de uma creche - Berçário e Maternal. Essa pesquisa tem ligação com a de Gonçalves (2019) “As palavras e seus deslimites: leitura literária com bebês na creche”, pois preocupa-se, de maneira etnográfica, com a relação dos bebês, crianças bem pequenas e a atitude leitora a partir da interação com os livros infantis, bem como as contribuições para a formação de professores da educação infantil

Nesse contexto, a maior parte dos trabalhos analisados focalizam suas tendências às práticas de pesquisa com intervenção, no qual os pesquisadores além de serem observadores externos, analisam e mediam as próprias práticas de leitura com bebês e crianças pequenas, a fim de favorecer a formação da criança como pequeno leitor. Dessa forma, é perceptível que tais pesquisas se sobressaem entre observações participativas no contexto da educação infantil e aplicações de práticas mediadas com os pequenos. Observando trabalhos sobre as ações de mediação de leitura desenvolvidos com o grupo de crianças, torna-se relevante pensar a importância das práticas literárias com as crianças desde a mais tenra idade. Por meio da

interação, da representação, linguagem, expressões, entre outras características, vão sendo desenvolvidas o início da formação do pequeno leitor.

A pesquisa de Pinto (2018), evidencia a importância da literatura e mediação (intencional) como forma de propiciar e contribuir para o desenvolvimento e autoconhecimento dos pequenos. Ainda que seja para crianças desta faixa etária - dezoito a vinte e quatro meses bebês - a leitura literária no cotidiano da creche precisa ser melhor explorada, mesmo que seja no berçário, pois os pequenos têm condições de “ler” e de ampliar seu vocabulário e conhecimento de mundo e de si. A autora conclui em sua pesquisa que

[...] a interação dos bebês com a literatura infantil, com mediação adequada, pode favorecer a aprendizagem dos pequenos, uma vez que se compreende o processo de desenvolvimento da faixa etária como a fase em que a aprendizagem se dá primeiramente pelo corpo, por meio de gestos, expressões faciais, do manuseio e experimentação de objetos com diferentes texturas, sensações, cores, formas, sons, etc. e, posteriormente, pela fala e comunicação oral (PINTO, 2018, p. 114).

Observando trabalhos analisados sobre as ações de mediação de leitura desenvolvidos com o grupo de crianças, torna-se relevante pensar a importância das práticas literárias com as crianças desde a mais tenra idade. Por meio da interação, da representação, linguagem, expressões, entre outras características, vão sendo desenvolvidas o início da formação do pequeno leitor.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura infantil contribui de maneira significativa para o início da formação leitora dos bebês e crianças bem pequenas. O livro de literatura traz para os pequenos a história e a brincadeira. Além de estimular características enriquecedoras, como o desenvolvimento da linguagem, representação, criatividade, afetividade, imaginação, entre outros, ele pode representar uma das portas de entrada para o universo infantil da leitura. Entretanto, quando se observam as pesquisas de mestrado e doutorado no período entre 2013-2023, é possível perceber que as produções que cercam o assunto ainda são recentes, por apresentarem poucas pesquisas acerca da temática.

Delgado e Filho (2013), relata em sua pesquisa que ainda é necessário que os trabalhos se preocupem com esse aspecto da formação das crianças bem pequenas - 0 a 3 anos -, enfatizando que nas últimas décadas, as investigações sobre educação das infâncias para os pequenos têm ficado à margem, pois, as pesquisas no campo da leitura têm se preocupado com maior interesse com as crianças de 4 a 6 anos de idade, que se enquadram na fase de educação básica obrigatória.

Os bebês e as crianças bem pequenas precisam ser entendidos como sujeitos que constroem seus saberes diante da interação com o livro. Nesse sentido, as pesquisas da área da educação ainda precisam construir significâncias e veemência a esse público infantil, de acordo com suas especificidades. É necessário que o campo da educação e as pesquisas acadêmicas atentem aos pequenos com maior interesse, a fim de possibilitar não apenas práticas que oportunizem e estimulem a formação do pequeno leitor desde a primeiríssima infância, mas que contribuam também com a produção de conhecimento na área.

Ademais, os resultados do mapeamento da produção acadêmica demonstram que as regiões com maior número de teses e dissertações concentram-se no Sul e Sudeste do país e a região com menor número de pesquisas desenvolvidas no Norte. Dessa forma, políticas públicas devem ser desenvolvidas para que as pesquisas da Pós-Graduação Stricto Sensu sejam equalizadas. Mormente, pode-se elencar como sugestão para trabalhos futuros mais oferta de livros literários nas escolas de educação infantil, de modo que os professores possibilitem momentos de práticas mediadas com a literatura infantil para bebês e crianças bem pequenas, percebendo que esses pequenos estão em formação, capazes de “ler” o livro a seu modo, sujeitos ativos no processo de ampliar sua visão de mundo e de si.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Infantil e Fundamental. **Política Nacional de Educação Infantil: pelos direitos das crianças de zero a seis anos de idade.** Brasília, 2006.
- DELGADO, A. C. C.; FILHO, A. J. M. **Bebês e crianças bem pequenas em contextos coletivos de educação.** Rio Grande do Sul: Pró-Posições, 2013.
- FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “ESTADO DA ARTE”. São Paulo: **Educação & Sociedade**, 2002.
- GALVÃO, C. S. L. **Existe uma literatura para bebês?**. 2016. 274 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.
- GUIMARÃES, A. R.; Brito, C. S.; Santos, J. A. B. expansão e financiamento da pós-graduação e desigualdade regional do Brasil (2002-2018). **Práxis Educacional**, Bahia, v. 16, n. 41, p.47-71, Edição Especial, 2020.
- GONÇALVES, F. **As palavras e seus deslimites: a relação dos bebês com os livros na educação infantil.** 2019. 250 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.
- LEITE, I. F.; GIROTTO, C.G.G.S. **Os pequeninhos e o objeto-livro: a importância da leitura no processo de humanização das crianças.** Educação Análises, Londrina, v.7, n.2, p. 477-493, ago./dez. 2022.
- MODESTO-SILVA, K. A. A. **O nascimento do pequeno leitor: mediação, estratégias e leitura na primeiríssima infância.** 2019. 279 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2019.
- MORTATTI, M.R.L.; OLIVEIRA, F.R. **Produção acadêmica brasileira sobre literatura infantil (1970-2016): desafios de um campo em constituição.** Rio de Janeiro: EDUERJ, 2017.

OLIVEIRA, J. B. A. **Leitura desde o berço: políticas sociais integradas para a primeira infância.** Brasília: Instituto Alfa e Beto, 2011.

PEREIRA, A. C. **A dimensão estética na docência com bebês e crianças bem pequenas: indícios da formação de leitores.** 2019. 268 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

PINTO, M. L. A. **Interação de bebês com livros literários.** 2018. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2018.

RODRIGUES, Z. I. L. **Livro-objeto e a leitura com bebês e crianças pequeninhas: da ação brincante aos gestos inaugurais do ato de ler.** 2023. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista. Marília, 2023.

SILVA, M. R. R. **Entre fraldas e livros: leitura literária com bebês na creche.** 2019. 176 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019.